



APRESENTAÇÃO EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos ao público e especialmente aos alunos dos nossos cursos de Filosofia, História, Geografia Sociologia e Teologia a primeira edição da *Revista Logos UniCesumar*, referente ao módulo 53 do ano de 2026.

A revista celebra um projeto idealizado no início de 2025, junto ao ex-coordenador de nossos cursos, o professor e padre Eduardo Batista da Silva, que atualmente retomou sua vocação religiosa, a quem gostaríamos de registrar o nosso profundo reconhecimento.

Devemos agradecimentos também ao aluno Lucas Medeiros de Freitas, aluno do curso de Filosofia que trabalhou diretamente na criação do site da revista e atuou diligentemente em todo o projeto para que possamos apresentá-lo da maneira em que se encontra agora.

Nesta primeira edição, portanto, com estimulante espírito inaugural, cumpre declararmos nossos objetivos. Queremos, com a *Revista Logos Unicesumar*, criar um canal de aproximação com nossos alunos, oportunizando debates através da publicação de textos voltados a temas filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos e teológicos. Nesse sentido, estimulamos que todos os interessados no mundo da pesquisa acadêmica nos enviem seus textos seguindo o modelo do template disponibilizado para download na página inicial do site da revista. Nossas publicações ocorrerão modularmente, portanto, contaremos com quatro publicações anuais.

Nesta primeira edição, temos o prazer de apresentar a arte da capa, intitulada *Caverna*, feita pelo nosso aluno Flávio Leme do curso de Filosofia. De acordo com o próprio artista: “Ao centro, entre sombras e luzes, uma figura humana de gênero neutro conduz uma das mãos para si, enquanto a outra toca as bordas disformes da caverna, em uma alusão à Alegoria da Caverna de Platão, texto seminal que se refere ao Livro VII de *A República*”.

Em ordem alfabética dos nomes dos autores e autoras, seguem-se a seguir, os textos apresentados neste primeiro volume: 1) *Ensino de História e as novas tecnologias: relato de experiência na rede pública do estado do Paraná*, de autoria de Adriele Andrade Ceola, analisa a

integração das tecnologias digitais no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental II a partir de um relato de experiência com turmas de 6º ano sobre Roma Antiga. O artigo demonstra que o uso de acervos virtuais, Chromebooks e da plataforma Padlet atua como ponte conceitual para temas abstratos e estimula o protagonismo discente, mas evidencia barreiras estruturais da rede pública, como escassez de equipamentos, conectividade precária e disputas por recursos tecnológicos entre disciplinas; 2) *Xenofobia e alteridade: uma revisão bibliográfica a partir de perspectivas socioespaciais, geopolíticas e psicanalíticas*, de autoria de Alexandre Luís Ponce Martins e Vivian Rafaella Prestes, discute o conceito de xenofobia a partir de uma abordagem transdisciplinar que articula aspectos socioespaciais, geopolíticos e psicanalíticos, caracterizando as relações xenofóbicas ao longo da história e suas manifestações na contemporaneidade;

3) *Teoria do revestimento moral versus teoria da evolução da ética: a primatologia ataca a filosofia*, que discute o tema da ética evolucionista contra a tradição da ética entendida como inerentemente egoísta, de autoria do professor regente de Filosofia, Antonio Alves, confronta duas concepções rivais sobre a origem da moralidade humana: de um lado, a visão (defendida por Hobbes, Huxley e Freud) de que a ética seria um fino verniz que recobre uma natureza intrinsecamente egoísta; de outro, a perspectiva darwiniana, retomada pelo primatologista Frans de Waal, segundo a qual a moralidade é um desdobramento dos instintos sociais já presentes em primatas, havendo continuidade evolutiva entre o comportamento animal e a ética humana, e não uma ruptura abrupta; 4) *Quando o suficiente nunca é suficiente: Epicuro, Marx e a vida sob o imperativo da produtividade*, de autoria do graduando em Filosofia Erick Machado, investiga por que a tranquilidade se torna difícil de realizar na sociedade contemporânea, articulando a ética epicurista do prazer e do limite dos desejos com a crítica marxiana à subordinação da produção, do trabalho e do tempo à valorização do capital, argumentando que o capitalismo favorece um "hedonismo da inquietação" (prazeres rápidos, comparativos e reiteráveis) e que práticas epicuristas podem constituir resistência cotidiana, mas não substituem a transformação das condições sociais que distribuem desigualmente tempo, segurança e possibilidade de repouso;

5) *A cultura escolar como categoria de análise do PPGE – UNESP, Campus de Marília*, de autoria de Guilherme Herreira Alves, investiga a hipótese de que o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília possui uma cultura própria, constituída pela tensão entre normas institucionais e práticas cotidianas. Estendendo o conceito de cultura escolar, originalmente pensado para a educação básica, ao ensino superior, o autor defende que a identidade do Programa não se reduz ao prescrito nem ao praticado isoladamente, mas emerge justamente da relação histórica entre ambos; 6) *Entre reconhecer e punir: misoginia, insegurança doméstica e os limites do PL 896/2023*, de autoria da professora e aluna do curso de Filosofia Janaína Rocha Machado de Oliveira, examina

o problema filosófico suscitado pelo Projeto de Lei nº 896/2023: em que medida a tipificação penal da misoginia pode enfrentar a violência doméstica sem reduzir relações estruturais de poder a uma questão meramente criminal, nem converter a defesa da igualdade em restrição indevida da liberdade. O artigo sustenta que a criminalização cumpre uma função legítima de reconhecimento ao declarar incompatíveis com a igualdade práticas de violência, inferiorização e restrição de direitos.

7) *Consciência e liberdade na era da inteligência artificial*, de autoria do graduando em Filosofia João Gabriel Sadzinski, investiga os limites da atribuição de consciência, liberdade e responsabilidade às IAs — contrapondo perspectivas fisicalistas, o experimento mental do zumbi de Chalmers, o quarto chinês de Searle, a fenomenologia husserliana, o existencialismo sartriano e a teoria crítica da tecnologia de Feenberg — para concluir que a tecnologia não é neutra e que tais atributos são exclusivamente humanos; 8) *Entre a conexão e a distração: smartphones, indústria cultural e formação crítica na educação contemporânea*, de autoria de Karina Michelle Alves, analisa as contradições entre as possibilidades de conexão e acesso à informação proporcionadas pelos smartphones e os processos de distração e disputa pela atenção característicos do ambiente digital, articulando as contribuições de Pierre Lévy, Theodor Adorno, Max Horkheimer e Paulo Freire para discutir os desafios da formação crítica na era digital.

9) *Ética em perspectiva wittgensteiniana: breves considerações sobre os jogos de linguagem morais*, de autoria de Marcelo Ferreira Ribas, reflete sobre o lugar da ética na filosofia tardia de Ludwig Wittgenstein a partir do conceito de jogo de linguagem, propondo a noção de "jogos de linguagem morais" para designar práticas linguísticas nas quais se expressam juízos, avaliações e conceitos morais, identificando condições gramaticais que orientam seu funcionamento, tais como a voluntariedade da ação, as razões para agir e a intencionalidade, e a "atitude para com a alma"; 10) *Superpotência sem hegemonia? Os Estados Unidos na nova configuração geopolítica mundial*, de autoria do professor regente de Geografia, Roberto Rodolfo Georg Uebel, investiga em que condições os Estados Unidos podem permanecer como superpotência mesmo sem a hegemonia exclusiva do sistema internacional, em coexistência competitiva com China e Rússia em um contexto de fragmentação do multilateralismo.

Resta-nos tão somente desejar a todos e todas uma excelente leitura!

Antonio Alves
Tiago Elias Calazans